



“SÍNDROME DE BURNOUT” EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ohana Alves de Almeida
Ana Carolina Nunes Machado
Mauro Vinícius de Sá

RESUMO

Este é um trabalho descritivo e abordou a Síndrome de Burnout em professores de Educação Física, levantou fatores estressores ligados ao exercício da docência que a desencadeiam, bem como, relacionou-os às redes pública e privada de ensino. Os fatores estressores variaram de acordo com as redes de ensino, representadas através de cada grupo de professores. Entre estes grupos, não houve diferença significativa quanto a indicadores de ocorrência da síndrome, pois em ambos, 80% dos professores apresentaram indícios que apontam para seu desenvolvimento. A insatisfação quanto a baixos salários e a necessidade de formação continuada foram aspectos levantados pelos dois grupos.

Palavras-chaves: Síndrome de burnout; trabalho docente; Educação Física;

INTRODUÇÃO

O estresse laboral enfrentado por vários profissionais, se não tratado adequadamente, pode desencadear a chamada Síndrome de Burnout, que é um quadro de estresse crônico ocasionado pelo ambiente de trabalho, que desencadeia várias reações físicas, comportamentais, psíquicas e defensivas no indivíduo, diminuindo sua realização no trabalho e qualidade de vida.

Na bibliografia existente, várias são as nomenclaturas utilizadas para designar esta síndrome, mas de acordo com a revisão bibliográfica, as mais utilizadas são: “Síndrome do Esgotamento Profissional” e “Síndrome de Burnout”. Neste artigo será utilizado este último termo, por ser a nomenclatura mais difundida e utilizada por estudiosos desde a década de 70. A tradução do termo “burnout” para o português significa “queimar” ou “queimar até o fim”, demonstrando a ligação com o que realmente é a síndrome, pois o indivíduo se sente esgotado. É um sentimento de incapacidade frente às tarefas antes realizadas, devido ao estresse crônico, provocado ao longo do tempo, que desencadeia diversas reações físicas, psíquicas, comportamentais e defensivas.

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Santini e Neto (2001) agrupam as reações provocadas pela síndrome em quatro categorias: físicas, como por exemplo, fadiga, insônia, enxaquecas, etc; comportamentais tais como irritabilidade, perda de iniciativa, e até o suicídio; psíquicas, tais como, falta de atenção, alterações de memória, depressão, dentre outros; defensivas como, por exemplo, a perda de interesse pelo trabalho, absenteísmo, cinismo frente aos problemas da profissão.

Atualmente, é possível encontrar a síndrome na tabela de Classificação Internacional de Doenças (CID 10), grupo V, inciso XII, sendo que esta enfermidade pode afetar a qualquer cidadão, independente de já ter tido algum desequilíbrio emocional ou não (Brasil, Ministério da Saúde, 1999). Esta síndrome se diferencia do estresse, pois como citado por Farenhof & Farenhof (2002) “o estresse apresenta uma quadro de esgotamento do indivíduo, com interferência em sua vida pessoal e não necessariamente no trabalho” já Burnout se caracteriza pelo estresse crônico e provocado pelo ambiente de trabalho.

Sua identificação nem sempre é fácil, pelo fato de ser confundida com o estresse. Apenas um médico ou psicoterapeuta pode diagnosticar esta síndrome, baseado na observação do quadro clínico do paciente e das três dimensões que a envolvem.

Segundo Malasch e Jackson (1981) as três dimensões da síndrome podem estar associadas, mas são independentes, sendo elas: exaustão emocional, ou seja, sentimento de esgotamento de energia tanto física quanto mental; despersonalização, entendida como, alteração da personalidade, gerando apatia frente a clientes, colegas e instituição; falta de realização profissional, ou tendência do trabalhador em se avaliar de forma negativa. Sente-se insatisfeito com seu trabalho e incapaz até na sua interação com as pessoas.

O estudo desta síndrome em professores, se faz necessário para entender as especificidades quanto à seu acometimento nesta classe, bem como as formas de minimizar os impactos que o estresse laboral causa na vida dos indivíduos e na qualidade do serviço por eles prestado. No caso do professor de Educação Física, além dos fatores que normalmente levam um professor à uma posição de desânimo frente à sua profissão, existem outros próprios da área, que podem contribuir para uma baixa estima relativa à docência.

Esta pesquisa tem como objetivo a descrição da síndrome, suas particularidades dentre um grupo de profissionais de Educação Física, bem como, a busca de diferenciação quanto



aos fatores que contribuem para o surgimento da mesma quando se comparam professores das redes pública e privada.

O BURNOUT E A DOCÊNCIA

Segundo Souza e Fonseca (2006), a sociedade organiza-se através do trabalho e as pessoas estruturam suas vidas por meio dele. O sistema de trabalho foi-se alterando conforme o tempo vivido pela sociedade, e isso fez com que os trabalhadores modificassem “o uso de suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para produzir” (Assunção, 2003, p. 1006). Esta organização de trabalho também trouxe consigo o processo de precarização do mesmo, onde há um fracionamento das ofertas, instabilidade de classes trabalhistas, terceirização, dentre outros. Portanto, o trabalhador fica sujeito à sentimentos de instabilidade e insegurança, que podem contribuir para o aparecimento da síndrome.

As profissões mais afetadas pela Síndrome de Burnout são as que lidam diretamente com pessoas, em uma relação de cuidar, tais como: médicos, professores, enfermeiros, psicólogos, entre outros. Desta forma, as áreas da saúde e educação são as mais propensas ao desenvolvimento desta síndrome.

Carlloto (2002, p. 5) afirma que “este fenômeno em professores é complexo e multidimensional, sendo resultante da interação entre aspectos individuais e do trabalho, não sendo a sala de aula o único fator, mas todos os fatores envolvidos na relação professor (pessoa) - escola (instituição)”. O processo de escolarização sofreu mudanças de acordo com as transformações que ocorreram na sociedade. Por exemplo, hoje os direitos do consumidor são mais “respeitados” que os direitos do cidadão, fato constatado frente a grande importância que as empresas conferem ao atendimento ao “cliente”. Na educação, os alunos tornaram-se “clientes”, fato que têm causado reflexos na profissão docente e, muitas vezes, transformado a relação professor/aluno em instituição/cliente.

Em pesquisa sobre as condições de vida e saúde dos professores da rede privada de Minas Gerais, realizada pelo Sinpro-MG (2009), podem-se identificar alguns fatores ameaçadores à profissão, quando 77,84% dos entrevistados respondem ser a violência o principal fator e 40,25% respondem ser a relação professor-aluno a que causa mais desgaste.



Este resultado pode ser confirmado por Carlotto (2002), quando diz que “a relação com o aluno tem sido apontada como uma das maiores causas do Burnout”.

Para Carlotto (2002, p.24), a faixa etária será outro fator que contribuirá para o início da Síndrome. Professores que apresentam até 40 anos possuem maiores chances de desenvolver a doença, isso devido a pouca experiência profissional, insegurança ao desempenhar a função e a permanecer na carreira. A autora afirma ainda que isto se ocorre também devido às expectativas irrealistas perante a profissão.

O tempo de trabalho diário também deve ser um fator a ser considerado. Professores que trabalham em dois ou três turnos, muitas vezes totalizando mais de 40 horas semanais de docência, sofrem com um desgaste muito grande, tanto físico quanto psicológico. Essas horas são ultrapassadas com trabalhos levados para casa, como correção de provas e trabalhos escolares, que são divididas com as horas para cuidar da família.

Os motivos acima são os que colocam a profissão docente entre as aquelas com elevado número de trabalhadores em estado de Burnout. Diante dos fatores que contribuem para o aparecimento da síndrome em professores, busca-se evidenciar os específicos quanto seu acometimento em professores de Educação Física. De acordo com Santini e Neto (2005, p.1):

Muitas vezes, quando se observa a aula de Educação Física no pátio de uma escola, e vê-se os alunos jogando bola e o professor ao lado, costuma-se, de modo precipitado, dizer: lá está um “professor bola”, um professor que não quer mais nada com nada. Contudo, esse fato pode estar refletindo um processo, uma situação dramática que enfrentam muitos professores de Educação Física: a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP).

Esta situação enfrentada pelos professores é desencadeada por diversos fatores próprios da área. Carlotto (2002) cita características de trabalho dos professores de Educação Física, entre elas, trabalho predominantemente ao ar livre, proximidade com os alunos e enfrentamento da precariedade e escassez de materiais.

Em pesquisa realizada com professores de Educação Física da rede pública municipal de Porto Alegre, Santini e Neto (2005) evidenciam alguns destes fatores citados acima e



próprios da área da Educação Física, tais como: Espaço aberto e aula pública, onde as aulas de Educação Física ocorrem em ambientes abertos, o que dificulta sua realização em determinadas épocas do ano, onde há muito calor ou chuvas. Outro aspecto referente ao ambiente aberto está no fato da aula se tornar pública, onde os professores estão sujeitos a todo tipo de avaliação por parte de quem observa (pais, alunos, outros professores...); Falta ou condições precárias de materiais para utilização nas aulas; Desorganização do espaço físico.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, para que fossem atendidos os objetivos propostos. Foi selecionada uma amostra 10 professores de Educação Física escolar da região de Contagem, Minas Gerais. Estes professores responderam a um questionário e uma entrevista.

Questionário

O questionário padrão para este tipo de pesquisa é o *Malasch Inventory Burnout* (MIB), de autoria de Christina Malasch (1978). No questionário a autora utiliza as três dimensões da síndrome, para verificar se o indivíduo que o responde apresenta sintomas possíveis à mesma. Devido ao fato de o questionário estar em língua estrangeira e conter elevado número de questões, o que dificultaria sua aplicação, uma vez que os professores analisados dispunham de pouco tempo para responder, foi utilizado outro questionário adaptado do MBI e desenvolvido por Chafic Jbeili, em língua portuguesa e de fácil compreensão.

O questionário denominado “Questionário Jbeili para identificação preliminar da Burnout”, contém 20 questões relacionadas a características psicofísicas em relação ao trabalho. A pontuação obtida através das respostas pretende facilitar uma identificação preliminar da Burnout.

De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da Burnout.

De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome.



De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.

De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.

De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

(MALASCH & JACKSON 1981, p. 110)

A síndrome só pode ser detectada mediante avaliação de um médico ou psicoterapeuta, e a aplicação do questionário teve como objetivo avaliar se o indivíduo apresentava sintomas que poderiam desencadear a síndrome. Todos os professores foram devidamente informados quanto a esse fato.

Entrevista

A entrevista foi estruturada com o objetivo de descrever o perfil do professor, com questões tais como: idade, sexo, tempo de docência, turnos trabalhados, entre outras. Uma questão foi utilizada especificamente com o objetivo de entender quais seriam os aspectos negativos que estes professores percebiam na escola, em que foram entrevistados, tanto no ambiente geral da instituição escola como voltados à sua disciplina, pois estes poderiam se mostrar também como fatores estressores, que desta forma, podem contribuir para o surgimento da síndrome.

Mostra

Os dez professores foram selecionados aleatoriamente de acordo com modelo da instituição, podendo ser pública (municipal) ou privada, sendo cinco professores respectivamente de cada. Esta divisão pretendeu buscar elementos para que se pudesse pensar nos dois contextos e se os fatores estressores se alterariam em cada um destes. Todos os professores lecionavam Educação Física para turmas do ensino fundamental (5ª à 8ª séries).

A idade média dos entrevistados foi de 35,4 anos, sendo que a idade média dos professores de escolas públicas é de 39,4 anos e professores de escolas privadas de 31,4 anos.



Quanto à variável tempo em que lecionam a disciplina, o valor médio entre os entrevistados foi de 12,1 anos, sendo que se analisados apenas os professores de escolas públicas este valor médio será de 15,6 anos e apenas professores de escolas privadas 8,6 anos.

RESULTADOS

Com o objetivo de preservar a identidade dos pesquisados, trataremos de P1 a P5 professores da rede pública, e de P6 a P10 professores da rede privada.

Um dado encontrado confirma a afirmação de Carlotto (2002), em relação à idade para desenvolver a síndrome, pois o P3, que é um dos professores mais jovens da pesquisa, é o que mais apresenta, de acordo com o resultado do questionário, resultados coerentes com o aparecimento da síndrome.

Algumas questões presentes no questionário mostraram maior relevância para a pesquisa devido aos seus resultados. Podem-se destacar quatro itens onde ocorreu grande diferenciação entre os professores de escolas públicas e privadas, sendo elas:

- a) Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente: os professores das escolas particulares demonstraram maiores índices de respostas positivas se comparados aos professores de escolas públicas;
- b) Não me sinto realizado com o meu trabalho: professores das escolas privadas demonstraram maiores índices de realização se comparados aos professores das escolas públicas;
- c) Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo: as respostas dos professores de escolas públicas demonstraram estar com menos disposição para alcançar resultados, quando comparadas aos professores das escolas privadas;
- d) Sinto-me esgotado emocionalmente em relação ao meu trabalho: professores das escolas públicas demonstraram maiores índices de respostas afirmativas para esta pergunta, quando comparadas aos professores das escolas privadas.

Os professores das escolas públicas demonstraram-se mais cansados emocionalmente e fisicamente, e com maiores índices de desânimo quanto a se verem como referência para os alunos.



Farenhof & Farenhof sugerem um fator que pode estar ligado ao maior índice de cansaço de professores de escolas públicas, o descaso do Estado quanto a proporcionar um ambiente escolar adequado, quando afirmam que:

A ecologia da escola encontra-se abalada por vários fatores, entre eles, o descaso das autoridades do Estado - sujeira, grafiteagem, alusão a siglas de grupos marginais ou a gangs rivais, cerceamento do direito do cidadão-professor de ir e vir, violência física e psicológica, rendição diante do quadro de marginalidade intra e extramuros escolares, desrespeito à função docente. (FARENHOF & FARENHOF 2002, p. 14).

Sabe-se que este não é o único fator, mas pode contribuir para desencadear a síndrome, pois professores de escolas públicas, normalmente, estão em condições de desvantagem quando se comparam às condições materiais oferecidas pelas instituições de ensino. Isto pode ser devido ao fato de as escolas privadas precisam manter suas instalações sempre em boas condições, com materiais atualizados e com quantidade adequada, pois do contrário perderão seus alunos para outras escolas privadas, com instalações modernizadas. Já o descaso com a escola pública está em toda parte, pois não há a “ameaça” de se perder o aluno para outra instituição.

Ficou evidenciado no questionário que os professores das escolas privadas demonstraram estar menos estressados e cansados e com maiores índices de se avaliarem como referência para os alunos, talvez pelo já citado acima.

Em outros quatro itens houve consenso entre ambos os grupos de professores:

- e) Sinto que não acredito mais na profissão que exerço: 80% dos professores responderam que não, que acreditam na profissão e 20% responderam, às vezes. Estes 20% foram professores de escolas públicas;
- f) Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo: 80% dos professores entrevistados responderam positivamente à questão;
- g) Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente: 100% dos professores pesquisados responderam negativamente a esta questão, demonstrando que acreditam nas ações que realizam profissionalmente;



h) Sinto-me que estou no emprego apenas por causa do salário: 70% dos professores responderem negativamente a esta questão, entretanto, o professor P1 não a respondeu.

Outro dado interessante é a percepção do salário estar desproporcional às funções executadas, nesta pesquisa, todos os professores mostraram-se insatisfeitos com o salário recebido, isto por acreditarem que oferecem uma importante contribuição à sociedade e deveriam receber mais pelos serviços prestados. A afirmação quanto ao nível de satisfação com o salário contrapõe à pesquisa da Santini e Neto (2005), onde os professores de escolas públicas que foram entrevistados, não consideraram a questão salarial como causa de esgotamento, e percebem a proposta salarial oferecida pela prefeitura de Porto Alegre como forma de motivação e satisfação pelo trabalho realizado. Um possível entendimento que explicaria esta diferença seria que a categoria docente possui um piso salarial nacional mínimo, e que algumas prefeituras ou instituições privadas poderiam pagar mais do que este mínimo previsto em lei, o que diferenciaria o salário de professores de acordo com o local onde a escola está inserida.

A análise do resultado final do questionário, com base no total de pontos marcados nas questões e tendo como referência o resultado elaborado pelo autor do teste, demonstra que dois professores (P2 e P7) não apresentam a síndrome, mas têm possibilidades de desenvolvê-la. Outros sete professores (P1, P4, P5, P6, P8, P9 e P10) estão em fase inicial de burnout, segundo a pontuação obtida no questionário. Também segundo a pontuação obtida, um professor (P3), demonstrou estar com a síndrome. É importante ressaltar que os resultados apontam para um possível diagnóstico frente às questões respondidas, e deve ser interpretado como fonte de informação e não como diagnóstico final, pois somente um médico ou psicoterapeuta pode fazê-lo.

Quanto ao questionamento sobre abandonar a profissão docente presente na entrevista, oito professores responderam que em algum momento pensaram em abandonar o ambiente escolar, os motivos citados foram: desvalorização pessoal e financeira, falta de perspectiva de crescimento profissional, cansaço e desânimo. Isto mostra que grande parte dos professores já pensou em abandonar a escola. Apesar disso, todos os professores demonstraram acreditar na



profissão que exercem, entendendo que esta pode contribuir com a formação de seus alunos, este fato pode ser razão pela qual a intenção de abandono ainda não se ter concretizado.

Outra questão que ganhou grande relevância para o trabalho foi à percepção de cada professor sobre quais aspectos negativos da escola mudariam, com objetivo de entender quais seriam os fatores estressores para estes professores. A pergunta foi a seguinte: “Uma professora de determinada escola, recebeu poder para transformar os aspectos negativos em seu ambiente de trabalho e profissão. Caso você estivesse no lugar desta professora, quais mudanças você faria?”.

As respostas trazem elementos tanto específicos dos professores de Educação Física como pertencentes ao trabalho docente, de uma maneira geral. O objetivo principal foi o de evidenciar os fatores estressores específicos da área, mas alguns fatores que envolvem a profissão docente que aparecem na fala dos professores necessitam de enfoque, pois influenciam a prática docente destes professores.

Na análise das respostas referentes aos professores da rede pública, o fator mais evidenciado foi o grande número de alunos por sala (P2, P3 e P5), relacionando-se com a pesquisa de Carlotto e Moraes (2010), que demonstra que quanto maior a quantidade de alunos por sala, maior será a exaustão emocional do professor e menor será o sentimento de realização profissional, podendo-se concluir que se exige muito do professor e a qualidade da aula tende a não ser tão elevada, ainda mais no caso da Educação Física, que conta com aulas práticas e em ambientes abertos, o que dificulta a comunicação com os alunos.

Outro elemento evidenciado, relativo aos professores da rede pública, foi à falta de materiais e o espaço físico em condições que precisariam de melhoras, para atender adequadamente aos alunos e aos conteúdos da disciplina Educação Física.

Para o entrevistado P5, uma mudança necessária seria a articulação entre os planejamentos dos professores de Educação Física, como evidenciado em sua fala:

Organizaria planejamentos entre as séries, pois no caso da Educação Física, quando o aluno muda de série e de professor, nem sempre há uma continuidade no trabalho anterior. (professor P5).



Isso pode se tornar desmotivante, pois o professor não vê continuidade de seu trabalho, podendo levar ao sentimento de que sua intervenção não teve sentido, pois quando os alunos trocarem de professor o trabalho iniciado não terá continuidade, bem como, perde-se quanto às finalidades da presença da Educação Física na escola.

Dentre os fatores que envolvem a profissão docente, o entrevistado P1 demonstra em insatisfação quanto à imposição de ciclos, quando diz :

Que os chamados de “pensadores” da educação, escritores renomados, pessoas que instituem planos de educação para o ensino nas escolas públicas, estivessem todos os dias dentro das escolas e não a observando pelo Google Mapas! Que eu não fosse obrigada a executar um sistema de educação que não acredito como é o caso dos “ciclos de formação humana”, que seria lindo se fosse executado como no papel, mas na vida real, todos sabemos que é o circo da Deformação Humana. (professor P1).

O caráter impositivo dos ciclos de formação, a falta de discussão e avaliação com a comunidade escolar, gera tensões no professor que é obrigado a executar algo que não acredita. Este fato também pode ser encontrado na pesquisa de Santini e Neto (2005) onde a imposição de ciclos também é considerado um fator estressor para os professores pesquisados.

Alguns elementos ainda não citados aparecem em algumas falas, e são considerados como fatores negativos e que estes professores fariam mudanças, como baixos salários (P2), falta de incentivo á formação continuada dos professores (P3) e aumento da violência na escola (P5). Quanto à família, esta é citada em duas falas:

Primeiramente, gostaria que todos os meus alunos tivessem um lar e uma família. Uma família que lhes ensinasse os valores morais, a ética, que moldassem seu caráter para que sejam pessoas do bem. Que lhes ensinasse o valor da escola, de estudar, aprender, ensinar, compartilhar e respeitar. (professor P1).

Nossos alunos deveriam chegar às escolas com valores ensinados pelas famílias, sem valores nenhuma escola caminha. (professor P4).

Para Carlotto e Moraes (2010), professores não se sentem valorizados pela família e comunidade. Apontam a mudança dos alunos nos últimos anos, devido ao contexto social



atual, ou seja, crise econômica e política, violência social, e às mudanças das estruturas familiares de grande parte dos alunos. A mudança estrutural da família e a possível perda de valores vêm a ser o que estes professores demonstram em suas falas.

Dentre os professores de escolas particulares, outros elementos foram apresentados. A começar pela falta de autonomia do professor em algumas escolas, como citado pelo professor P8, quanto à mudança que faria, este afirma que “buscaria uma forma de rever o poder dos pedagogos de intervir no conteúdo aplicado pelo professor”, demonstrando tal fato.

Durante a fala do entrevistado P10, podemos identificar outro aspecto:

Faria uma quadra completamente fechada, pois este ambiente também é uma sala de aula. Dessa forma facilitaria a comunicação com os alunos e daria aula apenas para eles, e não para todos que passam e ficam avaliando e muitas vezes atrapalhando a aula. (professor P10).

O fato das aulas de Educação Física serem realizadas em ambientes abertos relaciona-se com a pesquisa de Santini e Neto (2005), onde professores de Educação Física têm receio de serem mal avaliados, pois estão sujeitos à avaliação de outros alunos, colegas de profissão, direção, enfim, de todos que podem passar pelo local e assistir à partes da aula, gerando certo desconforto aos professores.

O elemento mais citado pelos professores das escolas particulares referiu-se ao fato de os alunos possuírem grande independência frente à escola e a concepção de clientelismo destes, como pôde ser observado através das frases:

Diminuiria a liberdade que os alunos têm com relação à escola, principalmente na rede particular de ensino. Se o aluno não está se sentindo satisfeito com a escola, a escola sempre dá razão ao aluno e faz as mudanças que acha necessário, (por exemplo: a demissão de professores). (professor P6).

Mudaria a concepção de “cliente” da figura do alunos em algumas escolas da rede privada. (professor P8).

A relação em que a escola estabelece com o aluno, mais voltada para o aluno ser “cliente” que aluno, ele têm sempre razão. (professor P9).

Tentaria mudar a relação que a instituição privada mantém com o aluno, onde este é mais visto como um cliente que compra o estudo do que um



educando. Falo isso, pois já ouvi aluno dizer:” Meu pai que paga seu salário”. (professor P10).

Este fato evidencia o que foi citado anteriormente neste artigo, onde reflexos da sociedade capitalista e suas relações com o trabalho causam na escola a concepção de clientelismo do aluno. Fato que pode causar nos professores receio quanto á sua autoridade e insegurança em relação ao emprego. Carlotto e Moraes (2010) afirmam que:

...o sentimento de subordinação dos professores da escola particular foi relacionado com o fato de os pais pagarem pelos estudos de seus filhos; além disso, esses mesmos professores relataram sofrimento quanto à possibilidade de serem demitidos. (Carlotto e Moraes, 2010, p. 332).

Na fala do entrevistado P9, este melhoraria o incentivo à formação continuada, que ainda não dispõe de grande atenção da direção escolar.

CONCLUSÃO

A Síndrome de Burnout em professores é um assunto atual e vários estudos buscam explicar suas causas nesta classe profissional. Porém, no âmbito dos professores de Educação Física ainda existem poucas publicações, tornando-se necessário maior investigação sobre o tema no Brasil. Este estudo detectou que a exposição das aulas desta disciplina pode ser um fator estressor para os professores da área, reiterando resultados de estudos anteriores.

A pesquisa de campo, apesar de contar com uma pequena mostra, demonstrou dados que se relacionam com outras pesquisas sobre o tema, como a de Santini e Neto (2005) e Carlotto e Moraes (2010), que relacionaram a síndrome em professores de Educação Física a fatores socioeconômicos e descrevem fatores estressores em professores das redes pública e privada.

Através das respostas do questionário, foi possível concluir que os professores das escolas públicas mostraram-se mais cansados física e emocionalmente. Possivelmente, em decorrência disso, sentem-se sem forças para conseguir algum resultado significativo,



demonstrando baixos índices em relação a se considerarem referência para seus alunos, o que contribui para a realização profissional ser mais baixa.

Os professores das escolas particulares demonstraram-se menos cansados, sentindo-se como referência para os alunos e com maior índice de realização profissional, apesar disso, foi possível diagnosticar uma grande preocupação dos professores quanto à relação de “clientelismo” com seus alunos.

No resultado final quanto à soma das respostas às questões, na busca de indícios que demonstrassem o desenvolvimento da síndrome, o questionário não demonstrou grande diferença entre professores da rede pública e privada. Dentre os entrevistados pertencentes à rede pública um não demonstrou indícios da doença, três apresentam indícios de sua fase inicial e um demonstra já estar em processo de Burnout. Quanto aos pertencentes à rede privada, um não demonstrou indícios da doença e quatro apresentaram indícios relativos à sua fase inicial, demonstrando assim um resultado homogêneo entre os dois sistemas de ensino. Um fato preocupante foi que 80% dos professores apresentaram indícios que apontam para o desenvolvimento da síndrome, oito professores responderam que em algum momento pensaram em abandonar o ambiente escolar, os motivos citados foram: desvalorização pessoal e financeira, falta de perspectiva de crescimento profissional, cansaço e desânimo. Ressalta-se que 80% dos entrevistados afirmaram que deveriam receber mais pelo serviço prestado. O baixo salário pressiona os professores a duas ou três jornadas de trabalho diárias, e lhes expõe a uma condição de adoecimento.

A necessidade de formação continuada nas instituições também foi levantada pelos dois grupos de professores, sabe-se que a capacitação docente em exercício, permite o avanço em direção a um sistema de ensino de qualidade. A reflexão acerca do processo de ensino/aprendizagem poderia contribuir para que se superasse alguns fatores estressores apontados pelos professores, ou seja, a necessidade de articulação de planejamentos entre os professores da área, à insatisfação quanto à imposição de ciclos, falta de autonomia em relação aos conteúdos a serem ensinados.

O quadro a seguir apresenta os fatores estressores apontados pelos professores entrevistados de acordo com cada rede de ensino.



Quadro 1 – Fatores estressores encontrados no discurso dos professores.

Públicas	Privada
Elevado número de alunos por sala	Falta de autonomia em relação aos conteúdos a serem ensinados
Necessidade de articulação de planejamentos entre professores da área	Necessidade de espaços fechados para as aulas
Insatisfação quanto à imposição de ciclos	Excessiva liberdade dos alunos
Salários baixos	Relação de clientelismo
Falta de incentivo à formação continuada	Falta de incentivo à formação continuada
Aumento da violência na escola	
Ausência de valores nos alunos	

Um resultado animador foi que, mesmo diante dos problemas enfrentados por esta classe profissional, todos os professores entrevistados disseram que acreditam na profissão que exercem.

A educação brasileira atravessa um cenário de crise e ambiguidades, apesar dessas dificuldades, esse contexto gera a urgência de um trabalho de reflexão, em busca de ações que possibilitem a superação dos desafios enfrentados. Percebe-se um consenso no discurso da mídia, políticos e da sociedade de uma maneira geral, quanto à grande importância da educação para o desenvolvimento social. Entretanto, a análise dos resultados dessa pesquisa apontou para a necessidade de valorização da profissão docente perante esta sociedade, pois o discurso acima deveria ser “traduzido” no sentido de se proporcionar melhores condições de trabalho e formação aos professores, bem como, a uma melhor remuneração destes profissionais. Desta maneira, pode-se superar a falácia e contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da educação.

“BURNOUT SINDROME” IN PHYSICAL EDUCATION TEACHERS



ABSTRACT

This is a descriptive study and addressed the Burnout Syndrome in Physical Education teachers, raised stressors related to the teaching profession that trigger, as well as related them to public and private schools. The stress factors varied according to educational networks, represented by each group of teachers. Among these groups, there was no significant difference in the occurrence of indicators of the syndrome, because in both, 80% of teachers had evidence pointing to its development. The dissatisfaction with the low wages and the need for continuing education were issues raised by the two groups.

Keywords: Burnout Syndrome; Teacher work; Physical Education;

"SÍNDROME DE BURNOUT" EN PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Se trata de un estudio descriptivo y se dirigió al Síndrome de Burnout en los docentes de Educación Física, los factores de estrés planteadas relacionadas con la profesión docente que se disparan, así como los relacionados con las escuelas públicas y privadas. Los factores de estrés varían de acuerdo a las redes educativas, representada por cada grupo de profesores. Entre estos grupos, no hubo diferencia significativa en la aparición de los indicadores del síndrome, debido a que en ambos, 80% de los maestros tenían evidencias que apuntan a su desarrollo. La insatisfacción con los bajos salarios y la necesidad de educación continua eran cuestiones planteadas por los dos grupos.

Palabras clave: Síndrome de Burnout, Trabajo Docente, Educación Física;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Cloves; MOSER, Ana Maria; VALÉRIO, Fhairus Julielen. A Síndrome de Burnout em professores da Educação Física. Revista de Psicologia da IMED, vol.1, n.1, p. 127-136, 2009. Curitiba-PR.
- ASSUNÇÃO, Ada. Uma contribuição aos debates entre saúde e trabalho. Ciência e saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 1005-1018, 2003.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. (Org.). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lista de doenças relacionadas ao trabalho. Portaria no. 1.339, de 18 de novembro de 1999. Grupo V da CID 10.



- CARLOTTO, Mary. A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em estudo*. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan/jun. 2002.
- CARLOTTO, Mary; MORAES, Maria da Graça. Síndrome de Burnout e fatores associados em professores de escolas públicas e privadas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v.30, n. 79, p. 329-342, jul./dez. 2010.
- CARLOTTO, Mary; PALAZZO, Lílian. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de saúde pública*, Rio de Janeiro, v.22, n. 5, p. 1017-1023, mai. 2006.
- CODO, Wanderley ; VASQUEZ-MENEZES, Iône. O que é Burnout?. *Jornal do professor*. 3ª edição, ago. 2008.
- FARENHOF, Isaac; FARENHOF, Ester. Burnout em professores. *Eccos – Revista Científica*. São Paulo, v.4, n.1, p. 131-151. 2002.
- GASPARINI, Sandra; BARRETO, Sandhi; ASSUNÇÃO; Ada. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre a sua saúde. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31, n. 2, mai/ago. 2005.
- GATTI, Bernardete Angelina. (Coord.). *Professores do Brasil: impasses e desafios: relatório de pesquisa*. Brasília: Unesco, 2009.
- JBEILI, Chafic. *Cartilha Burnout em professores*. Distribuída pelo SINPRO-RJ 2008-2011. Disponível em: < <http://www.saudedoprofessor.com.br/Burnout/Arquivos/cartilha.pdf> >
- MALASCH, Christina, JACKSON, Susan. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113.
- MINAYO, Maria BUSS, HARTZ, Zulmira ,Paulo;. *Qualidade de vida e saúde: um debate necessário*. *Ciência e saúde coletiva*. Rio de janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
- SANTINI, Juarez; NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede de ensino de Porto alegre. *Revista brasileira de Educação Física e esportes*, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set. 2005.
- SEIDL, Eliane; ZANNON, Célia. *Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos*. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.20, n.2, mar./abr. 2004.



SINDICATO DOS PROFESSORES DE MINAS GERAIS. O trabalho e os agravos à saúde dos professores da rede privada de ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte, mar. 2009.

SOUZA, Elenice; FONSECA, Alysson. Contemporaneidade, trabalho docente e transformações sociais. Revista acadêmica SENAC on line. Minas Gerais, 1ª ed. , out/dez. 2006.

RÚSSIA. Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde. Declaração de Alma-Ata. Alma-Ata, 12 set. 1978. Disponível em: <
<http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Alma-Ata.pdf> >